



**INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

NATHÁLYA GOMES DA ROCHA

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CRECHE
NOTURNA “PROJETO LUA FELIZ” DO SETOR JARDIM AURENY III – PALMAS-
TO**

**PALMAS
2017**

NATHÁLYA GOMES DA ROCHA

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CRECHE
NOTURNA “PROJETO LUA FELIZ” DO SETOR JARDIM AURENY III – PALMAS-
TO**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Pública do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins –
Campus Palmas, como exigência à obtenção do
grau em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.^a Ma. Gislene Magali da
Silva.

**PALMAS
2017**

Rocha, Nathália Gomes da

Políticas Públicas Sociais: Um estudo de caso na creche noturna
“Projeto Lua Feliz” do Setor Jardim Aurenny III – Palmas-TO/
Nathália Gomes Da Rocha, 2017.
62f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão
Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, 2017

Orientador(a): Prof. Ma. Gislene Magali da Silva

1. Creche Noturna 2. Política Pública 3. Palmas. I. Título

NATHÁLYA GOMES DA ROCHA

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CRECHE
NOTURNA “PROJETO LUA FELIZ” DO SETOR JARDIM AURENY III – PALMAS-
TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão Pública
do Instituto Federal do Estado do Tocantins,
Campus Palmas, como exigência à
obtenção do grau em Tecnólogo em Gestão
Pública.

Aprovado em: _____ de agosto de 2017

BANCA AVALIADORA

Professora Mestra Gislene Magali Da Silva
IFTO Campus Palmas - Orientadora

Professor Especialista Luiz Antônio Lopes Toledo
IFTO Campus Palmas - Avaliador

Professora Mestra Juliana Abrão Da Silva Castilho
IFTO Campus Palmas - Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar comigo em todas as circunstâncias da minha vida, a Ele toda honra e glória.

Ao meu esposo Klever, que me incentivou diariamente para que eu não desistisse.

Aos meus pais, Isay e Tina, que me estimularam a sempre estudar, dando sempre amor e carinho para eu ultrapassar todos os obstáculos.

Aos meus familiares e amigos, por toda força e carinho.

À minha orientadora, Gislene Magali da Silva que me ajudou a concretizar este sonho me dando força e pensando junto comigo.

À Silvana, que me ajudou muito e foi sempre muito prestativa quando precisei.

A todos os que de alguma forma contribuíram e me apoiaram na realização de mais uma etapa em minha vida.

Essa conquista é nossa.

*“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a
ele eternamente. Amém.”*

Romanos 11:36

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da creche noturna para os moradores do setor Jardim Aurenny III, Palmas/TO. Creche é uma instituição social cujo objetivo é prestar atendimento às famílias, quase sempre parcialmente constituídas, mal assentadas, instáveis. Normalmente essas famílias têm carências sociais, financeiras e emocionais e procuram a creche para deixar os seus filhos enquanto trabalham ou estudam, esperando preencher ou completar os espaços vazios causados pela sua própria insuficiência de recursos. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa onde foi usado como instrumento o questionário estruturado. Devido tratar de um projeto de políticas públicas social a pesquisa teve como público-alvo, os pais ou responsáveis das crianças beneficiadas pelo Projeto, no primeiro semestre de 2017. A pesquisa revelou que o Projeto Lua Feliz está seguindo seus critérios reguladores, onde o propósito é atender os pais ou responsáveis que desenvolvem atividades noturnas trazendo satisfação para as crianças e segurança para as famílias. E, que beneficia, sobretudo, as mães que buscam se capacitar no período noturno.

Palavras- Chave: Creche noturna, Política pública, Palmas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the impact of the night nursery for the residents of Jardim Aurenny III, Palmas / TO. Day care is a social institution whose goal is to provide care to families, almost partly, poorly settled, unstable. Social, financial, and emotional institutions usually seek a day care center to leave their children while working or studying, waiting to fill in the gaps caused by their own insufficient resources. It is an exploratory and descriptive study, with a quantitative approach where it was used as a structured questionnaire or instrument. Because it is a public social policy project, the research had as its target audience the parents or guardians of the children benefited by the Project in the first half of 2017. The research revealed that the Happy Moon Project is following its regulatory criterion, where the purpose is to meet the parents or guardians who develop night activities bringing satisfaction to the children and safety for families. And, that benefits, above all, the mothers who seek to qualify in the nocturnal period.

Key words: Night nursery, Public policy, Palmas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART - Artigo

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

EJA – Escola de Jovens e Adultos

ETI - Escola de Tempo Integral

GH - Growth Hormone

KPI's - Key Performance Indicator

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PA - Planejamento de Ações

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SEDES - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autores que orientaram o trabalho.....	26
Tabela 2 - Gênero.....	28
Tabela 3 - Idade dos Pais e Responsáveis.....	29
Tabela 4 - Estado Civil.....	29
Tabela 5 - Escolaridade.....	30
Tabela 6 - Modos de Agir e Pensar da Criança.....	31
Tabela 7 - Convivência da Criança na Comunidade.....	31
Tabela 8 - Alterações do Sono da Criança.....	32
Tabela 9 - Convívio Familiar.....	33
Tabela 10 - Aspectos Positivos.....	33
Tabela 11 - Melhorias Financeiras.....	34
Tabela 12 - Aspectos do Projeto.....	34
Tabela 13 - A importância do Projeto Lua Feliz.....	35
Tabela 14 - Recomendaria o Projeto.....	35
Tabela 15 - Sobre atividades pedagógicas entre as crianças e as famílias.....	36
Tabela 16 - Frequenta outro Centro Municipal de Educação Infantil.....	36
Tabela 17 - Se frequenta ETI ou CMEI em Período Integral.....	37
Tabela 18 - Situação de vínculo trabalhista.....	37
Tabela 19 - Sobre ter mais de 1 criança matriculada no Projeto.....	38
Tabela 20 - Sobre trabalhar no período noturno.....	38
Tabela 21 - Sobre estudar no período noturno.....	39
Tabela 22 - Alguém para ficar com a(s) criança(s).....	39
Tabela 23 - Condições financeiras.....	40
Tabela 24 - Se percebeu alguma dificuldade para garantir a vaga.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Políticas Públicas	14
3.1.1 As Fases das Políticas Públicas.....	15
3.3 Projetos Sociais	18
3.4 O Direito Social: Direito à Creche	19
3.5 As Creches Noturnas	21
3.5.1 Projeto Lua Feliz	22
4 METODOLOGIA	24
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
5.1 Perfil do responsável beneficiado	28
5.2 A importância do Projeto Social	30
5.3 Cumprimento dos Critérios Reguladores para a Permanência no Projeto ..	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	49
ANEXO A	53
ANEXO B	59

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar a importância da creche noturna para a população palmense, mais precisamente para a vida dos moradores do setor do Jardim Aurenny III.

Creche é uma instituição social cujo objetivo é prestar atendimento às famílias, quase sempre parcialmente constituídas, mal assentadas e instáveis. Normalmente essas famílias têm carências sociais, financeiras e emocionais e procuram a creche para deixar os seus filhos enquanto trabalham ou estudam, esperando que as crianças recebam cuidado, atenção e carinho.

No artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, inciso IV, expressa que é dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola de zero a seis anos de idade.

É indispensável esclarecer que a real função dos gestores públicos é atender as necessidades da população, e garantir vagas na Educação Infantil para todas as crianças, e isso significa possibilitar que o(a) trabalhador(a) que atua em horários não convencionais – como plantonista e vigilantes – tenham onde deixar seus filhos.

A política pública tem como princípio assegurar, constitucionalmente, o direito tanto da educação, quanto social para o cidadão. Para tanto, entende-se que a busca de uma possível equidade poderá vir através de implementação de projetos sociais proporcionando resultados passíveis para transformá-lo em política social.

Para Carvalho (2007) as políticas sociais são:

(...) um conjunto de diretrizes, orientações, critérios e ações que permitam a preservação e a elevação do bem estar social, procurando que os benefícios do desenvolvimento alcancem a todas as classes sociais com a maior equidade possível.

O Projeto Lua Feliz é uma creche com função noturna que atende a crianças de um a seis anos que não têm matrículas em Escola de Tempo Integral (ETI). Oferece às crianças, atividades lúdicas voltadas para aspectos cognitivos, senso-motor, sociais e afetivos, além de oficina mensal para pais e responsáveis da criança inserida no projeto.

A Creche Noturna “Lua Feliz” é um projeto da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes) que visa atender pais e mães que trabalham ou estudam no período noturno. O projeto teve início em agosto de 2013 no setor Jardim

Aureny III, como piloto. Atualmente funcionam em Palmas quatro unidades do Projeto Lua Feliz.

Neste contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar o impacto do projeto social de creche noturna para os moradores do setor Jardim Aureny III, e como objetivos específicos, verificar a participação e o controle social na efetividade do programa. Assim como descrever a importância do projeto social para a vida das famílias que fazem parte deste projeto. Além de averiguar o cumprimento dos critérios reguladores para a permanência do programa.

Neste sentido, a pesquisa tem abordagem qualitativa através de um estudo de caso, em uma comunidade da cidade de Palmas – TO, com natureza exploratória descritiva. O instrumento utilizado foi o questionário com perguntas fechadas aos pais ou responsáveis pelas crianças que beneficiam deste projeto social.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira Etapa foi feita uma pesquisa documental, pesquisa em loco, uma entrevista com a diretora de Proteção Básica que atua no Projeto, afim de agrupar informações para o desenvolvimento do estudo.

Já na segunda etapa foram realizadas entrevistas com pessoas que participam com o problema pesquisado, levantamento bibliográfico, como também observações da pesquisadora na tentativa de melhor compreensão desta política pública.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo o Artigo 4º da lei nº 8.069 de 1990, que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever tanto da família quanto do Estado assegurar a prioridade dos direitos referentes a vida em sociedade:

Destaca ser dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao seu pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania, sendo competência do Estado proporcionar os meios de acesso à educação.

Um dos deveres do Estado para que a educação seja efetivamente garantida é a obrigação do Município com a educação infantil em disponibilizar vagas, em creche e pré-escola, às crianças até seis anos de idade. Esse dever do Estado está ressaltado na Constituição Federal (Art. 208, Inciso IV).

Pensando em propiciar segurança às famílias de Palmas/TO que praticam atividades noturnas e que tem filhos na fase da educação infantil, o município de Palmas implementa o Projeto Lua Feliz, uma creche noturna, localizada no Jardim Aurenny III. A creche tem como objetivo atender crianças cujos pais precisam de um lugar seguro para deixá-las enquanto exercem atividades profissionais ou acadêmicas no período noturno, ou seja, um Projeto voltado para as famílias.

Atualmente, o Projeto Lua Feliz atende a crianças de um a seis anos não matriculadas em Escola de Tempo Integral - ETI. E oferece às crianças, atividades lúdicas voltadas para aspectos cognitivos, senso-motor, sociais e afetivos, além de oficina mensal para pais e responsáveis pelo cuidado da criança que está inserida no projeto, objetivando promover a qualidade e interação familiar.

Segundo dados recentes do Ministério da Educação (MEC), apenas 655 crianças - 0,01% do total de matriculados na Educação Infantil - estudam no turno noturno. É papel do gestor público compreender e atender as necessidades da população, e sabendo que hoje em dia muitos pais precisam trabalhar e estudar no período noturno, Zanetti (2013) explica a necessidade da efetivação dos direitos sociais:

Percebe-se que os direitos sociais, independentemente de sua especificação em questão, sejam nas esferas, trabalhistas, de moradia, de educação, de saúde ou outras, possuem uma vinculação que os une, o qual, por decorrência, não só submete tais direitos a um próprio regime jurídico que os causa, como também reclama que sejam todos interpretados de forma lógica, em outras palavras, que sejam caracterizados e o mais importante que sejam efetivados, para que o ser humano tenha a honra de viver com respeito, justiça, fraternidade e em paz.

Desta forma este estudo teve como objetivo entender a efetividade do Projeto Lua Feliz na vida dos moradores do setor Jardim Aurenny III, em Palmas/ TO. E ainda, busca entender qual característica da política pública social esta proposta está sendo projetada fortemente na comunidade. Se a proposta atende fortemente os aspectos assistenciais ou os aspectos educacionais.

Sendo assim, o que se buscou responder foi a problemática em questão: Qual o impacto de uma creche noturna numa comunidade? Mais precisamente no setor Jardim Aurenny III.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Políticas Públicas

Em geral, entende-se políticas públicas como “[...] conjunto de decisões e ações destinadas à resolução de problemas políticos.” (RUA, 1998, p.731). Desta forma, as Políticas Públicas são todas as metas, planos e ações que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Os dirigentes públicos procuram entender quais as demandas dos cidadãos para que possam satisfazer as expectativas da sociedade.

Souza (2002) sintetiza o processo de formulação de política pública:

Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.

O governo tem a missão de definir o que será melhor para o povo, visando o bem-estar da sociedade, e isso ocorre porque a população não consegue manifestar os seus interesses de uma forma global. Os representantes do povo (Deputados; Senadores e Vereadores) são os que possuem o poder de mobilizar os membros do Poder Executivo (Prefeitos; Governadores e o Presidente da República) para que atendam as demandas da população.

Depois que os interesses públicos são compreendidos pelo gestor público, ele fará uma seleção de prioridades.

O governo não conseguirá atender as expectativas de toda a população, porém para o gestor estar voltado para o interesse da sociedade ele precisa responder as principais demandas existentes. “Ao atuar na direção do interesse público, o governo busca maximizar o bem estar social.” (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 7).

A Lei Complementar n.º 131 (Lei da Transparência), de 27 de maio de 2009, quanto à participação da sociedade, assim determina:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

Então, a participação popular não é mais uma preferência política do gestor,

mas uma obrigação do Estado e um direito da população.

Para Souza (2003), os elementos principais das Políticas Públicas são:

- A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz.
- A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes.
- A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras.
- A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados.
- A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo.
- A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação.

3.1.1 As Fases das Políticas Públicas

O ciclo de Políticas Públicas, ocorrem em cinco fases: Primeira: Formação da Agenda; Segunda: Formulação de Políticas; Terceira: Processo de Tomada de Decisão; Quarta: Implementação e por última a quinta fase de Avaliação. Essas fases interligam entre si.

Na primeira fase ocorre a seleção das prioridades. Para a formação da Agenda Governamental é necessário que os atores públicos concentrem suas atenções nos principais problemas da sociedade, estabelecendo quais questões serão tratadas primeiro.

Segundo Souza (2002) à pergunta de como os governos definem suas agendas, são dadas três tipos de respostas:

A primeira focaliza os problemas, isto é, problemas entram na agenda quando assumimos que devemos fazer algo sobre eles. O caso da violência no Brasil é um bom exemplo de problema que entrou na agenda mas que ainda busca solução. O reconhecimento e a definição dos problemas afeta os resultados da agenda. A segunda resposta focaliza a política propriamente dita, ou seja, como se constrói a consciência coletiva sobre a necessidade de se enfrentar um dado problema. Essa construção se daria via processo eleitoral, via mudanças nos partidos que governam ou via mudanças nas ideologias (ou na forma de ver o mundo), aliados à força ou fraqueza dos 9 grupos de interesse. Segundo essa visão, a construção de uma consciência coletiva sobre determinado problema é fator poderoso e determinante na definição da agenda. Quando o ponto de partida da política pública é dado pela política, o consenso é construído mais por barganha do que por persuasão, enquanto que quando o ponto de partida da política pública encontra-se no problema a ser enfrentado, dá-se o processo contrário, ou seja, a persuasão é a forma para a construção do consenso. A terceira resposta focaliza os participantes, que são classificados como visíveis, ou seja, políticos, mídia, partidos, grupos

de pressão etc., e invisíveis, ou seja, acadêmicos e burocracia. Segundo essa perspectiva, os participantes visíveis definem a agenda e os invisíveis as alternativas.

De todo modo, mesmo que uma questão esteja inserida na Agenda Governamental, isso não significará que ela será considerada prioritária.

Na segunda fase acontece a apresentação de soluções ou alternativas. Ou seja, é o instante de definição dos objetivos da política pública a ser implantada, de exposição dos programas desenvolvidos e as metas almejadas. É importante ouvir o corpo técnico da administração pública principalmente quando se trata de recursos (materiais, econômicos, técnicos, pessoais e etc.)

A terceira fase é a fase de escolha das ações. De acordo com Lopes; Amaral e Caldas (2008), a terceira fase é quando se define os recursos e o prazo da ação da política. Nessa etapa também se definirá como será feita o processo de tomada de decisões.

A quarta fase é o momento onde os planejamentos são transformados em atos.

O corpo administrativo é o responsável pela execução da política. Cabe a eles a chamada ação direta, ou seja, a aplicação, o controle e o monitoramento das medidas definidas. Durante esse período, a política pode sofrer modificações drásticas dependendo da postura do corpo administrativo. O modelo de Cima para Baixo representa um modelo centralizado, onde apenas um número muito pequeno de funcionários participa das decisões e opina na forma da implementação das Políticas Públicas. Ele reflete uma concepção hierárquica da administração pública, segundo a qual a decisão tomada pela administração pública seja acatada e cumprida pelos demais envolvidos, sem questionamentos. Já o modelo de Baixo para Cima é caracterizado pela descentralização. Ou seja, ele supõe a participação dos beneficiários ou do usuário final das políticas em questão. Ele representa uma perspectiva participativa das Políticas Públicas, o que é possível pelo contato direto do cidadão com o aparato da administração pública. Os beneficiários são chamados a participar. (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 15 e 16).

E por fim, a quinta fase é a da Avaliação, que consiste na interrogação sobre o impacto da política que foi implementada. E ela pode ser feita em qualquer época, pois só assim o gestor poderá compreender quais ações estão produzindo melhores respostas.

Portanto, o processo de avaliação analisa os impactos e as funções cumpridas pela política e busca determinar sua relevância, analisar a eficiência, eficácia e

sustentabilidade das ações desenvolvidas, e também serve como um meio de aprendizado para os atores públicos.

3.2 Políticas Sociais

Para Santos (1989) “(...) Política social é toda política que ordene escolhas trágicas segundo um princípio de justiça consistente e coerente. Sendo assim, a política social é em realidade uma ordem superior, metapolítica que justifica o ordenamento de quaisquer outras políticas.”

Políticas sociais são ações governamentais desenvolvidas em conjunto por meio de programas que proporcionam a garantia de direitos e condições dignas de vida ao cidadão de forma igualitária e justa.

Hofling (2001), sintetiza políticas sociais dizendo:

E políticas sociais se referem a ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas, em princípio, para a redistribuição dos benefícios sociais visando a diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico. As políticas sociais têm suas raízes nos movimentos populares do século XIX, voltadas aos conflitos surgidos entre capital e trabalho, no desenvolvimento das primeiras revoluções industriais.

O objetivo final de qualquer política social é melhorar a condição de vida da sociedade. Trazer algum benefício, fazer alguma diferença para a vida de uma determinada população.

Para Carvalho (2007), políticas sociais é um objeto difuso e confuso, e a principal característica é a sua transversalidade. “Assim como a questão ambiental, as políticas sociais devem ser um objetivo presente e permanente em todas as atividades do governo, e não uma ação setorial e conjuntural.”

Sobre a formação da agenda pública e a participação dos atores das políticas públicas, os autores Capella e Brasil (2015) afirmam que:

Rogers e Dearing (1988), ao realizarem um extenso trabalho de identificação e mapeamento dos estudos sobre o processo de *agenda-setting*, identificaram a existência de três linhas de estudo fortemente desenvolvidas na área: (1) *media agenda-setting* (agenda midiática); (2) *public agenda-setting* (agenda pública); (3) *policy agenda-setting* (agenda das políticas públicas). De acordo com os autores, ainda que desenvolvidos de forma autônoma e em diferentes áreas do conhecimento, os três tipos de estudos apresentam forte relação teórica e metodológica na análise do processo de priorização de temas e formação da agenda, quer da mídia, da opinião pública ou dos formuladores de políticas governamentais, respectivamente. Existe, no entanto, uma tradição de pesquisa para cada um destes três tipos de

agendas que envolve focos analíticos específicos. A primeira, da agenda midiática, apresenta como principal objeto de estudo o processo de seleção dos assuntos que serão noticiados e enfatizados pelos veículos de comunicação de massa (*mass media*). A segunda tradição, da agenda pública, tem como principal variável a importância percebida pela opinião pública geral sobre um conjunto de temas, ou seja, está relacionada com a identificação dos temas que o público considera importante. A terceira tradição, a agenda de políticas públicas, preocupa-se em estudar o processo de percepção e hierarquização de problemas que chamam a atenção dos formuladores de políticas e grupos próximos a eles.

O gestor não é capaz de detectar todos os problemas da sociedade e nem solucioná-los. E a conciliação entre identificar o problema e propor soluções é que gera decisões e ações políticas, e assim se constrói a Agenda Pública.

Todavia, nem todas as questões contidas na Agenda Pública serão alvos de políticas públicas pelo governo.

3.3 Projetos Sociais

Armani (2001), define Projetos Sociais como: “Um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades, baseados em uma quantidade limitada de recursos (...) e de tempo.”

Projeto Social é uma atividade voltada para o lado social, que deve ser planejada com começo, meio e fim, com objetivos e resultados que deverão ser alcançados, muitas vezes com parâmetros pré-definidos de recursos.

Um projeto social é, também, um documento utilizado para a formalização de uma proposta destinada à aquisição de financiamento público ou privado, ou seja, para alcançar os recursos necessários à implementação de uma solução.

Segundo, Stephanou; Muller e Carvalho (2003):

Projetos sociais não existem a partir de si mesmos. Em geral, são construídos a partir de organizações que têm intervenções sociais de maior amplitude do que os próprios projetos. Também não se desenvolvem sem a formulação de políticas e diretrizes mais amplas, cujas finalidades superam as possibilidades da própria organização. Projetos costumam ter um ciclo de vida determinado e somente podem ter seus objetivos mais gerais alcançados num tempo e com um conjunto de iniciativas superiores aos seus limites. Assim, estão relacionados com visões de mundo, articulações e políticas sociais.

Para elaborar um projeto social deve-se identificar a realidade social, as circunstâncias históricas, e planejar a intervenção que irá modificar o contexto. Estão

sempre ligados com políticas e programas voltados para o desenvolvimento social.

Portanto, projetos sociais representam ações de curta duração que buscam atingir processos sociais mais duradouros.

3.4 O Direito Social: Direito à Creche

Pessoa (2011), define direitos sociais como sendo:

Os direitos sociais são aqueles que têm por objetivo garantir aos indivíduos condições materiais tidas como imprescindíveis para o pleno gozo dos seus direitos, por isso tendem a exigir do Estado uma intervenção na ordem social que assegure os critérios de justiça distributiva, assim diferentemente dos direitos a liberdade, se realizam por meio de atuação estatal com a finalidade de diminuir as desigualdades sociais, por isso tendem a possuir um custo excessivamente alto e a se realizar em longo prazo.

Os direitos sociais foram conquistados ao longo de séculos, sendo a maioria deles conquistada no século XIX por meio da pressão de movimentos sociais e de trabalhadores. Para Macedo (2009), a demanda por direitos sociais teve origem com o advento da Revolução Industrial:

Eles foram, primeiramente, estabelecidos pelas constituições Mexicana em 1917 e de Weimar em 1919, sendo positivados no âmbito internacional em 1948 por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e mais tarde detalhados no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, em 1966.

A sociedade brasileira encontrou sua forma de expressar suas necessidades básicas para uma Vida Humana Digna, e a expressou na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, ficando os direitos sociais compreendidos da seguinte forma; “Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

A Constituição Federal de 1988 foi à porta de entrada para o início da construção da política de assistência social na condição de política pública, dever do Estado e direito da população. Esta condição se materializou através da Lei Orgânica de Assistência Social, aprovada em 1993, lei esta que regulamenta o direito à assistência social e que a organiza como política social.

Os direitos humanos, são direitos imprescindíveis para proporcionar uma vida digna ao ser humano, dentre eles, o direito à vida, à igualdade, à educação, à

liberdade, à saúde, e etc. É indispensável que os representantes do povo estabeleçam políticas que concretizem esses direitos.

Dentro da República de 1988 o direito à creche é contextualizado dentre os direitos sociais.

As creches não possuem regulamentação específica sobre como devem funcionar. São orientadas pelas mesmas diretrizes da segunda etapa da educação infantil. Mesmo a vaga sendo garantida pelo Estado, a matrícula só passa ser obrigatória a partir dos quatro anos de vida, é o que diz a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Mas caso o Estado não atenda a procura existente, a sociedade poderá acionar judicialmente a fim de obter a vaga.

Quanto a responsabilidade dos municípios em relação as vagas que devem ser oferecidas para as crianças da educação infantil, o Portal Brasil do Governo Federal, (2012) diz:

De acordo com a LDB, os municípios são responsáveis pela oferta e a gestão da educação infantil. No caso das creches, a Legislação permite que instituições privadas sem fins lucrativos façam parte do sistema público, oferecendo atendimento gratuito. Para isso, deve ser firmado um convênio ou outro tipo de parceria público-privada entre a prefeitura e a instituição. Considerando os cuidados específicos desta fase da vida e a importante relação com os demais direitos da infância, o Ministério da Educação elaborou critérios de referência para uma creche que garanta os direitos integrais das crianças. Estes critérios lembram que as crianças têm direito à brincadeira, à atenção individual, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, a higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, entre outros.

Na Constituição Federal de 1988, o direito à creche é descrito no rol dos direitos sociais, mas possui também um peso assistencial, pelo fato de que se trata de algo fundamental às famílias de baixa renda, sem o qual o trabalho de muitas pessoas estaria impossibilitado.

No artigo 7º, inciso XXV da Constituição Federal, são tratados os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social “[...] assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas.”

Para Velásquez e Rocha [S.l.: s.n.]:

Dessa forma, fica evidente que os municípios deverão priorizar seus investimentos na educação infantil, sem prejuízo da oferta regular do ensino fundamental. Sabe-se que o poder público não assegura, ainda, o atendimento de 100% da demanda na educação infantil. Em razão dos dispositivos legais mencionados tem-se que, gradativamente, e de forma articulada com as demais políticas e programas, deverá haver um aumento

no número de vagas na educação infantil, até que se possa atender plenamente a demanda neste nível de educação.

3.5 As Creches Noturnas

A creche no Brasil teve seu início com o crescimento do capitalismo e também com a necessidade da inserção da mulher no mercado de trabalho.

O Crescimento da inclusão da mulher no mercado de trabalho é constante Bruschini (2007) apresenta dados gerais que demonstram esse crescimento, no período de 1993-2005:

Nesse caso, os indicadores para o Brasil revelam que, no período considerado, a População Economicamente Ativa – PEA2 – feminina passou de 28 para 41,7 milhões, a taxa de atividade aumentou de 47% para 53% e a porcentagem de mulheres no conjunto de trabalhadores foi de 39,6% para 43,5%. Isto significa que mais da metade da população feminina em idade ativa trabalhou ou procurou trabalho em 2005 e que mais de 40 em cada 100 trabalhadores eram do sexo feminino, na mesma data.

De acordo com a Assessoria de Comunicação INEP/MEP (2012):

O atendimento em creches no Brasil cresceu 10,5% na comparação entre 2011 e 2012 e chegou a 2.540.791 matrículas de crianças até 3 anos de idade. A expansão no número de matrículas é de 476 mil, desde 2010 — crescimento de 23% nos dois últimos anos. Os números são do Censo Escolar de 2012, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação.

Na Suécia a educação infantil é modelo, creches noturnas são comuns e atendem os filhos de pais que precisam trabalhar em horários não convencionais, não é à toa que é um país apontado como um dos melhores do mundo para se criar crianças.

No Brasil os estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Tocantins possuem creches noturnas, o que ainda é pouco para a demanda existente em todo o país.

Segundo o Projeto de Lei nº 1.568 (2015), que assegura o funcionamento de creches noturnas como bem socioeducacional:

A maternidade de jovens e adolescentes é uma das principais causas da grande evasão escolar que se verifica no país, notadamente no ensino médio. E o significativo contingente das matrículas desse nível de ensino no período noturno torna ainda mais necessário que se encontrem soluções para a permanência dos jovens pais na escola à noite, outro contingente é de pais que trabalham no período noturno e na madrugada, pois a área de produção de inúmeras empresas funciona 24 horas por dia, deixando precariamente suas crianças com terceiros ou sozinhas, gerando ondas crescentes de

violência sexual e acidentes, isso tudo justifica as criações de creches com funcionamento noturno.

3.5.1 Projeto Lua Feliz

O projeto “Lua Feliz” visa proporcionar condições de inclusão social das camadas historicamente excluídas por questões sociais e econômicas garantindo atendimento de qualidade às crianças de pais que estudam ou trabalham a noite, evitando que essas sejam deixadas sozinhas em casa ou nas ruas.

O Projeto teve início em 2013, no setor Jardim Aurenny III, como projeto piloto, com atendimento de 45 crianças; em 2014 ampliou com abertura de mais duas unidades; Setor Jardim Taquari e Quadra 403 Norte. É um projeto da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDES) que atualmente possuem quatro unidades, sendo a última implantada no Setor Santa Fé, e atendem crianças de 1 a 6 anos.

Souza (2002), diz que os projetos-piloto têm sido utilizados em vários países:

Projetos-piloto têm a vantagem de combinar análise de impactos com análises sobre a implementação. Após o período de experimentação, a avaliação vai responder às seguintes perguntas: a) o projeto funciona? e b) como pode ser melhorado?

As crianças possuem o horário de entrada e saída de 18 horas e 30 minutos às 23 horas, às 19 horas recebem um jantar e às 21 horas e 30 minutos um lanche, o cronograma de alimentação é feito a cada mês em (ANEXO B) encontra-se um cronograma de Fevereiro de 2017.

Sendo como requisito para serem contempladas no programa, as crianças não estejam matriculadas em Escolas de Tempo Integral ou em Centros Municipal de Educação Infantil (CMEI) em período integral, mas se estiverem em um só turno, seja pela manhã ou à tarde, é permitido participar do projeto. Já os pais precisam estar empregados ou matriculados no período noturno e estarem dentro do critério socioeconômico.

O projeto funciona no formato de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em conformidade com as orientações do Conselho Nacional de Assistência Social Resolução Nº 109 de 11 de novembro de 2009 (Tipificação dos Serviços Socioassistenciais).

Neste sentido, todo o recurso vem da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEDES) e não do Ministério da Educação (MEC). Contudo a Secretaria Municipal de Educação cedeu o espaço para que todos os projetos pudessem ser desenvolvidos no período noturno, elas funcionam em locais de creches diurnas, nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS).

De acordo com o site da Prefeitura de Palmas (2015):

O projeto Lua Feliz tem o objetivo de atender as necessidades e cuidados dos filhos de pessoas que exercem atividades profissionais e acadêmicas no período noturno. O projeto da Secretaria de Desenvolvimento Social oferece às crianças, atividades lúdicas voltadas para aspectos cognitivos, sensorial, sociais e afetivos, além de oficina mensal para pais e responsáveis pelo cuidado da criança inserida no projeto, objetivando promover a qualidade e interação familiar.

4 METODOLOGIA

A análise da importância do projeto social de creche noturna para a população palmense será realizada através da técnica de estudo de caso.

Para Marriam (1988, apud BODGAN e BIKLEN, 1994, pag. 89), “o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documento ou de um acontecimento específico”. São relatados três tipos de estudo de caso.

- Estudos de caso de organização numa perspectiva histórica, por exemplo, uma escola, investigando como se deu o seu aparecimento, modificações operadas ao longo do tempo, como se encontra atualmente ou razões do desaparecimento.
- Estudos de caso de observação participante com foco do estudo centrado numa organização particular (escola, centro de reabilitação numa organização) ou em algum aspecto particular dessa organização. Os setores enfocados podem ser: um local dentro da organização (sala de aula, sala de professores ou refeitório); um grupo específico de pessoas; ou qualquer atividade da escola.
- Histórias de vida. O pesquisador leva a efeito entrevistas exaustivas com uma pessoa, tendo como objetivo coligir uma narrativa na primeira pessoa.

A pesquisa em questão foi realizada com base no estudo de caso de observação, pois o objetivo era recolher dados a fim de descrever as complexidades das situações reais que envolvem o Projeto Lua Feliz.

Flick (2013) fala sobre pesquisa social:

Pesquisa social é a análise sistemática das questões de pesquisa por meio de métodos empíricos (p. ex., perguntas, observação, análise dos dados, etc.). Seu objetivo é fazer afirmações de base empírica que possam ser generalizadas ou testar essas declarações. Várias abordagens podem ser distinguidas e também vários campos de aplicação (saúde, educação, pobreza, etc.). Diferentes objetivos podem ser buscados, variando desde uma descrição exata de um fenômeno até sua explanação ou avaliação de uma intervenção ou instituição.

O Trabalho retrata um estudo exploratório-descritivo, de natureza básica, com

abordagem quantitativa. Segundo Antônio Carlos Gil (2002) a pesquisa exploratória visa:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a constituir hipóteses”. De modo geral, utilizam o levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram participação com o problema pesquisado; e análise de exemplos que “estimulem a compreensão.

Sobre Pesquisa Quantitativa, explica Fonseca (2002):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

O desejo de explorar melhor este projeto social foi devido ser um projeto social recente na cidade de Palmas, e por ser um projeto piloto, que teve início em 2013, houve a necessidade de fazer um levantamento bibliográfico sobre o assunto através de livros, sites e ainda, documentos da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

Para identificar as características de determinada população ou fenômeno o melhor exemplo é o levantamento de informações.

Neste sentido, as entrevistas foram realizadas na creche noturna, CMEI Recanto Infantil – APM 16 - Área Verde – Setor Jardim Aurenny III, com os pais e responsáveis das crianças que estão matriculadas no primeiro semestre de 2017. O Projeto Lua Feliz conta com 24 crianças matriculadas no semestre. Para tanto o público alvo é composto por 13 pais, sendo que alguns possuem mais de um filho no projeto.

Os conceitos são desenvolvidos e refinados no processo da pesquisa. Neste sentido, as etapas necessárias para a execução do projeto em questões partiram de uma pesquisa bibliográfica para compreender o problema e objetivos; perpassando pela escolha do instrumento para pesquisa empírica onde teve como objeto aplicação de questionário para que pudesse através da análise e interpretação dos dados levantados refutar ou corroborar os objetivos na busca de responder o questionamento inicial.

Mediante estas informações, inicialmente foi realizado junto ao Projeto Lua Feliz, do Jardim Aurenny III, uma pesquisa documental com a diretoria no intuito de obter dados e informações mais concretas a respeito do funcionamento, as práticas e o ambiente da política pública de Creche Noturna

No entanto foi necessária, também, uma pesquisa para saber sobre as políticas públicas e sobre o tema proposto. Assim a pesquisa bibliográfica foi orientada pelos principais autores:

Tabela 1 - Autores que orientaram o trabalho

Autores	Temas
BARRETO, Angela M.R.F	Nova LDB
CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt; BRASIL, Felipe Gonçalves	Agenda de Políticas Públicas
CARVALHO, Ailton Mota de.	Políticas Sociais
DYE, Thomas.	Análise de Políticas Públicas
MACEDO, Aruza Albuquerque; SILVA, Cleyton Barreto E	Direitos Sociais
STEPHANOU, Luis; MULLER, Helena; CARVALHO, Isabel Cristina De Moura.	Elaboração de Projetos Sociais

Fonte: Elaborada pela Autora

Já a pesquisa empírica que teve como instrumento o questionário estruturado, orientado pelo método de escala Likert¹ composto por 18 questões fechadas e

¹ Segundo Tomás (2016), a Escala Likert foi criada em 1932, pelo psicólogo norte-americano Rensis Likert e é uma escala de resposta psicométrica utilizada na maioria das vezes em pesquisas de opinião de clientes, tornando-se uma das principais (*Key Performance Indicator*) de pesquisas do mundo, a escala é um dos indicadores mais antigos e tradicionais.

estruturado em blocos, foi redigido de maneira a contemplar a aplicação pelo pesquisador, como também, ser autoaplicável, prevendo situações de difícil acesso ao respondente.

Para a aplicação do instrumento houve a necessidade de orientação da diretora de Proteção Básica, que é responsável pelo Projeto Lua Feliz, para esclarecimento de uma maneira correta de aplicação do questionário a uma amostragem de pais do Projeto.

A fim de possibilitar maior percepção sobre o assunto, a aplicação do questionário ocorreu durante uma semana na tentativa de atingir a totalidade de 13 pais. Durante este período foi observado que alguns pais não deixam suas crianças todos os dias no Projeto. Alguns devido a necessidade de aproveitar o tempo com os filhos quando não tem atividades escolares outros devido a escala de trabalho.

Também, pode ser registrado o planejamento e organização do projeto devido ao envolvimento entre as pedagogas e as crianças e as atividades propostas. O que pode ser comprovado pelo fato das crianças gostarem da estadia na creche, quando observado que não havia resistência por parte das crianças ao permanecer na Instituição.

A aplicação dos questionários foi realizada de forma tranquila devido à cooperação por parte dos pais/responsáveis que não se opuseram a responder os questionamentos. Contudo, toda pesquisa tem suas limitações e nesta foi não ter encontrado todos os atores envolvidos, devido alguns estarem de férias do trabalho no período e assim por estarem com seus filho(s) em casa.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Baseado no método de escala Likert, os dados resultantes da pesquisa foram tabulados com apoio de planilha eletrônica. O instrumento utilizado, o questionário (Apêndice A), foi dividido em três blocos de perguntas.

No primeiro bloco buscou conhecer o perfil dos responsáveis beneficiados da creche identificando gênero, idade, estado civil, escolaridade. Na sequência, buscou-se verificar a participação e o controle social na efetividade do programa e a importância do projeto social para a vida das famílias. Já no terceiro bloco foram apresentados os aspectos do cumprimento dos critérios reguladores para a permanência no programa.

5.1 Perfil do responsável beneficiado

Tabela 2 - Gênero

Sexo	Geral	
	Nº	%
Masculino	2	15%
Feminino	11	85%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 2 pode ser observado qual é o público que beneficia dos serviços da creche noturna. A predominância do sexo feminino com 85% da totalidade sobre o masculino, que compreende 15%, entende-se que a mãe continua cuidando dos filhos em maior proporcionalidade que os pais.

[...] as mulheres permanecem como as principais responsáveis pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos e demais familiares, o que representa uma sobrecarga para aquelas que também realizam atividades econômicas. (BRUSCHINI, 2007)

Acredita-se que muitas dessas mães trabalham fora, estudam e ainda cuidam dos seus filhos, muitas vezes fazem tudo isso sozinhas.

Para entender melhor o perfil dos responsáveis foi questionado, também, a idade dos pais, que pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 - Idade dos Pais e Responsáveis

Idade	Geral	
	Nº	%
18 a 20 anos	0	0%
21 a 30 anos	5	38%
31 a 40 anos	3	23%
41 a 50 anos	4	31%
Mais que 50 anos	1	8%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Das 13 pessoas que responderam, 38% tem idade entre 21 e 30 anos, 31% estão na faixa etária de mais de 40 anos. A pesquisa revela que 23% dos entrevistados têm de 31 a 40 anos.

Pode-se observar que a maioria do pais/responsáveis que responderam o estudo são jovens e apenas 8% possuem mais de 50 anos. Verificou-se adiante na tabela 5 que a maioria não possui nem o ensino médio completo, ou seja, muitos estão estudando tardiamente, o que se leva a pensar o motivo dessa opção.

Tabela 4 - Estado Civil

Estado Civil	Geral	
	Nº	%
Solteiro (a)	7	54%
Casado (a)/União Estável	4	31%
Viúvo (a)	2	15%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A maior parte dos respondentes são solteiros (54%), casados ou que possuem uma união estável 31%, apenas 15% são viúvos.

Sendo a maioria solteiro(a), é mais um indicador de que a pessoa que deixa seu(s) filho(s) no projeto não possui alguém de confiança para deixar a criança.

Marin; Piccinini (2009) falam sobre os dados estatísticos dessas famílias uniparentais:

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2005 (www.ibge.gov.br), o padrão dominante do tipo de organização familiar ainda é a família nuclear (49%), constituída pelo casal e seus filhos/as. Contudo, houve um expressivo crescimento relativo às famílias cuja

responsabilidade é feminina que são caracterizadas pelos laços entre mãe e criança(s), sem a presença de uma relação conjugal envolvendo co-habitação ou com esta relação menos solidária e intensa afetivamente.

Sendo a maioria dos entrevistados solteiro(a) e mulher, entende-se que a mãe solteira continua com a responsabilidade sobre a família.

Tabela 5 - Escolaridade

Escolaridade	Geral	
	Nº	%
Fundamental Completo	0	0%
Ensino Médio Incompleto	9	69%
Ensino Médio Completo	1	8%
Ensino Superior Incompleto	3	23%
Ensino Superior Completo	0	0%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Como se pode constatar, há uma expressiva concentração de respondentes (69%) com grau de instrução com ensino médio incompleto, a parcela dos entrevistados com curso superior incompleto é de 23% e ensino médio completo tem uma porcentagem de 8%.

Nenhum entrevistado possui ensino superior completo.

Um alto índice de pessoas que provavelmente interromperam os estudos e só agora estão procurando se capacitar para posteriormente terem mais chances no mercado de trabalho.

5.2 A importância do Projeto Social

Para verificar a importância do Projeto na vida da criança quanto da família, os entrevistados responderam 10 perguntas sobre o aspecto de melhoria da criança.

Tabela 6 - Modos de Agir e Pensar da Criança

Percebeu melhoria nos modos de agir e pensar do seu(s) filho(a) depois de frequentar o Projeto Lua Feliz.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	4	31%
Concordo Totalmente	9	69%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Para a maioria dos entrevistados, houve melhorias no modo de agir e pensar da criança depois de frequentar o Projeto Lua Feliz (69%), e outros (31%) concordam parcialmente com essa afirmativa.

Macedo e Sperb (2007) falam sobre o desenvolvimento da criança:

Desde seu início, o desenvolvimento da criança ocorre em um contexto de significados definidos pela cultura que, ao oferecerem esquemas para a compreensão das metas e métodos de educação aos pais, conduzem o desenvolvimento da criança. Valsiner e Benigni (1986) explicam que, quando a criança desenvolve uma dada atividade sociocultural, inicia-se uma sequência natural de trocas com o ambiente, que lhe fornecerá um feedback de sua ação. Este feedback já modificado será usado por ela, num próximo momento, para agir sobre o ambiente. Assim, pressupõe-se também que a criança constrói e reconstrói ativamente seu ambiente, como também faz uso do que construiu mais adiante em seu desenvolvimento.

Tabela 7 - Convivência da Criança na Comunidade

Nota uma melhor convivência do seu(s) filho(a) na comunidade depois de frequentar o Projeto Lua Feliz.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	4	31%
Concordo Totalmente	9	69%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação a melhoria da convivência da criança com a comunidade, novamente 69% dos entrevistados acreditam que o convívio melhorou, outros 31% concordam parcialmente.

Em seus espaços e tempos forma-se a higidez e a auto-estima; a noção do

eu e a descoberta do outro; vive-se a experiência da cooperação e da solidariedade; constroem-se os valores básicos que influirão nos comportamentos ao longo de toda a vida. Ali, a criança prossegue da família enquanto espaço do aconchego e do encontro para o grupo social, enquanto desafio do novo e do inusitado. (DIDONET, 2001)

Tabela 8 - Alterações do Sono da Criança

Nota alterações no horário do sono do seu(s) filho(a) depois do Projeto Lua Feliz, prejudicando-o.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	12	92%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	1	8%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao sono da criança, se foi alterado ou prejudicado, 92% responderam que não houve prejuízo. Já 8% dos entrevistados concordam que sim, o sono da criança é alterado com essa nova rotina. Proporcionalmente podemos considerar que a maioria dos pais/responsáveis acreditam não haver prejuízos no sono da criança, uma hipótese é a criança já ter se habituado com o horário da creche.

Alguns especialistas são contra as crianças dormirem mais tarde, pois elas correm o risco de não aproveitarem todo o potencial de desenvolvimento que têm.

Segundo especialistas, isso ocorre porque é durante o sono que acontece o processo de restauração celular e de sedimentação da memória e do aprendizado, além da maior liberação do hormônio do crescimento (GH – Growth Hormone), responsável por, entre outras funções, promover o crescimento ósseo e o desenvolvimento muscular. (TAVARES, 2015)

Tabela 9 - Convívio Familiar

Seu filho(a) tem menos convívio familiar hoje, depois do Projeto, que antes do Projeto.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	12	92%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	1	8%
Concordo Totalmente	0	0%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Como se pode constatar, em relação ao convívio familiar 92% dos entrevistados acreditam que o convívio da criança com a família não foi prejudicado depois da chegada do Projeto Lua Feliz, outros 8% concordam parcialmente, o que é um aspecto bom, já que não houve um número expressivo que concordaram com a afirmativa, pois o que é priorizado pelo projeto é não perder o vínculo familiar.

Tabela 10 - Aspectos Positivos

Acredita que o Projeto Lua Feliz trouxe muitos aspectos positivos de mudança na vida da sua família.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	1	8%
Concordo Totalmente	12	92%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa revela que a maior parte dos entrevistados (92%) concordam totalmente que o Projeto trouxe muitos aspectos positivos de mudança na vida da família como um todo, e 8% concordam parcialmente.

Esses aspectos positivos de mudança podem ser em várias áreas da vida familiar, seja financeira, emocional, profissional dos pais, etc. Ou seja, se esse aspecto de mudança é notado pela família já se pode constatar um objetivo alcançado pelo projeto.

Tabela 11 - Melhorias Financeiras

Observa melhorias financeiras na vida da sua família depois da chegada da creche.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	1	8%
Concordo Totalmente	12	92%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a vida financeira da família, 92% afirmam que houve melhorias e 8% concordam parcialmente.

Um dos objetivos do projeto é verificar os aspectos financeiros que podem proporcionar às famílias. Nesta tabela foi verificado que as famílias obtenham melhorias financeiras, oportunizando um futuro melhor.

Tabela 12 - Aspectos do Projeto

Acredita que seu(s) filho(a) está em um ambiente seguro, acolhedor enquanto está trabalhando ou estudando.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente		0%
Discordo Totalmente		0%
Indiferente/Não sabe		0%
Concordo Parcialmente		0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Com unanimidade (100%), os entrevistados afirmam que acreditam que seus filhos estão em um ambiente acolhedor e seguro enquanto estão trabalhando ou estudando.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1990, p.150) diz que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame

cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural". (HANK, 2006)

Constata-se o quanto seguro os pais/responsáveis estão em deixar seu(s) filho(s) nesse projeto.

Tabela 13 - A importância do Projeto Lua Feliz

Este Projeto, é tão importante para você, quanto para o seu(s) filho(a).	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a importância do projeto todos os responsáveis, foram unânimes (100%) em dizer que concordam totalmente que o projeto é importante tanto para criança quanto para eles.

Para esses pais e responsáveis, o Projeto Lua Feliz, supri em grande parte as necessidades das crianças enquanto estão fora do seu ambiente familiar, suprimindo também, a necessidade da família.

Tabela 14 - Recomendaria o Projeto

Recomendaria o Projeto Lua Feliz para outras famílias que não tem onde deixar seus filhos no período noturno.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente		0%
Discordo Totalmente		0%
Indiferente/Não sabe		0%
Concordo Parcialmente		0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Todos os entrevistados disseram que recomendariam o projeto para outros responsáveis. Um índice excelente de satisfação, afinal só se recomenda o que é

realmente bom. Atender as expectativas desses pais para que possam estudar ou trabalhar tranquilos, gerando motivação, é um dos objetivos desse projeto ter sido criado.

Tabela 15 - Sobre atividades pedagógicas entre as crianças e as famílias

A creche oferece atividades pedagógicas objetivando promover a qualidade e interação familiar.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	13	100%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Todos os entrevistados concordaram de que o projeto oferece atividades para interação entre a família e a criança fazendo com que os pais/responsáveis estejam mais perto da rotina da criança na creche.

5.3 Cumprimento dos Critérios Reguladores para a Permanência no Projeto

Nos aspectos do cumprimento dos critérios que regulam a permanência da criança no projeto, a primeira pergunta foi relacionada a frequência da criança em outra unidade de ensino pública.

Tabela 16 - Frequenta outro Centro Municipal de Educação Infantil

Seu(s) filho(a) frequenta uma (CMEI) em um período, manhã ou tarde, e fica durante a noite neste Projeto.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	4	31%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	9	69%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 16 observa-se que 69% afirmaram que a criança está estudando em outro CMEI, já 31% negaram a permanência da criança em outro CMEI.

O projeto não proíbe os pais/responsáveis de matricular a criança em outro turno, porém existe uma restrição sobre o Período Integral.

Tabela 17 - Se frequenta ETI ou CMEI em Período Integral

Seu(s) filho(a) frequenta Escolas de Tempo Integral ou Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em período integral.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	13	100%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	0	0%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa revelou, que nenhuma criança frequenta Escola de Tempo Integral e Centro Municipal de Educação Infantil em período integral.

É um critério para a permanência da criança no projeto ela não ser matriculada em um CMEI de tempo integral, pois o vínculo familiar seria perdido.

Alguns autores são contra este tipo de creche pois acreditam que as crianças não devam ser submetidas a atividades à noite por não ser recomendado para a idade delas.

Tabela 18 - Situação de vínculo trabalhista

Empregado (a)	Geral	
	Nº	%
Sim	9	69%
Não	4	31%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A maior parte dos entrevistados (69%), disseram estar empregados. Alguns que podem trabalhar no período noturno, sendo esse um motivo para a matrícula da criança(s) no projeto.

Tabela 19 - Sobre ter mais de 1 criança matriculada no Projeto

Possui mais de 1 filho(a) frequentando o Projeto Lua Feliz.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	11	85%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	2	15%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Mesmo sendo permitido ter mais de uma criança matriculada no projeto, a pesquisa revelou que 15% dos responsáveis possui mais de uma criança matriculada no Projeto Lua Feliz e 85% respondeu que tem apenas uma criança no Projeto.

Tabela 20 - Sobre trabalhar no período noturno

Trabalha no período noturno, por isso, deixa seu(s) filho(a) no Projeto Lua Feliz.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	11	85%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	2	15%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A respeito de trabalhar no período noturno, 15% afirmaram que exercem sua profissão a noite, já a maioria (85%) discordaram, pois essa porcentagem estuda no período noturno.

Sendo que um dos critérios reguladores é que os pais/responsáveis trabalhem ou estudem no período noturno só assim pode garantir uma vaga na creche noturna, verificou-se que estes critérios estão sendo cumpridos, pois a parcela que não trabalha, estuda. O que pode ser observado na tabela 21.

Tabela 21 - Sobre estudar no período noturno

Estuda no período noturno por isso deixa seu(s) filho(a) no Projeto Lua Feliz.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	2	15%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	11	85%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Cumprindo um dos critérios reguladores para a permanência no projeto, a pesquisa revela que 85% dos responsáveis estudam no período noturno, e os outros 15% trabalham.

Tabela 22 - Alguém para ficar com a(s) criança(s)

Possui alguém para ficar com seu(s) filho (a) nesse horário em casa.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	11	85%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	2	15%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre ter alguém em casa no período noturno para ficar com a(s) criança(s), 15% disseram terem alguém em casa, os outros 85% discordaram.

São de se pensar os motivos pelos quais os 85% que concordaram não terem alguém para ficar com as crianças no período noturno e deixam os filhos no projeto.

Tabela 23 - Condições financeiras

Não possui condições financeiras para deixar seu(s) filho(a) em outro lugar.	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	0	0%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	1	8%
Concordo Totalmente	12	92%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que em relação a condições financeiras, 92% afirmaram não terem condições de deixar seu(s) filho(a) em outro lugar, 8% concordaram parcialmente.

Tabela 24 - Se percebeu alguma dificuldade para garantir a vaga

Encontrou dificuldade em garantir uma vaga para seu(s) filho(a) no Projeto Lua Feliz. (Ex.: aguardar uma fila de espera)	Geral	
	Nº	%
Discordo Parcialmente	0	0%
Discordo Totalmente	12	92%
Indiferente/Não sabe	0	0%
Concordo Parcialmente	0	0%
Concordo Totalmente	1	8%
Total	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos entrevistados (92%) afirmaram que não encontraram dificuldades em garantir uma vaga no Projeto Lua Feliz.

Uma porcentagem importante para que possa ser constatado que o projeto é de fácil acesso para todos os pais/responsáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o tema de “Creche Noturna” é, sem dúvida, um desafio importante, tendo em vista a complexidade envolvida com o assunto. Sendo uma política pública ainda desconhecida pela sociedade, contudo é com certeza, algo motivador para ser explorado.

No artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, inciso IV, expressa que é dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola de zero a seis anos de idade.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a importância do Projeto Lua Feliz, uma creche noturna, para a comunidade do setor Jardim Aurenny III – Palmas/TO.

Alguns autores colocam-se contrários às “creches noturnas” por receio de prejudicar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Há, também, uma questão de orçamento que aumenta o debate no sentido de entender de onde sairia o capital para esse tipo de atividade.

Mediante dados da pesquisa o orçamento para o Projeto Lua Feliz, vem da Secretaria de Desenvolvimento Social. Contudo, existe uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação no que se refere ao compartilhamento do espaço físico onde funciona uma CMEI no período diurno.

Na creche noturna as crianças recebem cuidados pessoais e participam de atividades lúdicas. O Conselho Municipal de Assistência Social encaminhou no ano de 2016 o projeto para a assessoria técnica, para que sejam estudadas algumas modificações no sentido de atender e encaixar nos critérios das tipificações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Isso é necessário pois o mesmo foi criado como projeto de campanha de governo e ainda não possui todas as tipificações.

Neste sentido, a pesquisa revelou que não se trata de uma creche como as demais creches diurnas. Devido as atividades educacionais, propriamente ditas, serem ministradas no período diurno. As crianças do projeto que estão na idade escolar tem possibilidades de ter suas matriculadas efetivadas em alguma CMEI, com a observação de não ser no período integral para não atrapalhar o convívio com a família.

De acordo com a justificativa do Planejamento de Ações de 2017 do Projeto Lua Feliz, conforme é possível verificar no “ANEXO A”, muitas universidades, Escola de Jovens e Adultos (EJA), cursos e alguns empregos são ofertados no período noturno, mas não existiam políticas públicas de assistência para essas famílias que precisavam deixar seus filhos sozinhos em casa. Segundo o Planejamento de Ações (PA) de 2017; “Muitas vezes, os pais necessitam levar seus filhos para o trabalho ou escola, submetendo os em condições e locais inadequados.”

A pesquisa permitiu que todos os critérios para a permanência da criança no projeto estão sendo cumpridos. Um deles é sobre os pais dos beneficiados trabalharem ou estudarem no período noturno. Neste sentido 85% estudam e 15% trabalham no período noturno. E revela que a mãe, 85% delas, continuam cuidando dos filhos em maior proporcionalidade do que os pais (15%). Outro critério é cumprir pontualmente como os horários de entrada e saída na Creche.

O estudo mostrou que o Projeto Lua Feliz é de relevância para a comunidade do Setor Jardim Aurenny III em Palmas/TO, tendo em vista que, todos os pais e responsáveis pesquisados, foram unânimes em dizer que o projeto é importante, tanto para criança, quanto para eles, pois atende as necessidades nos aspectos cuidados pessoais e segurança aos seus filhos.

Aspectos sobre iniciação à organização e cumprimento de regulamentos que envolvem as crianças não podem deixar de ser mencionados. O projeto conta com uma equipe de pedagogas. E, todas as crianças devem apresentar a Creche uniformizadas, recebendo 2 refeições neste período (jantar e lanche).

Esta política pode ser vista, então, como uma das alternativas de promover o índice educacional da região proporcionando o tempo e condições para os pais se capacitarem. O que vai refletir em maiores oportunidades de trabalho capacitado ao mercado, fomentando o aumento da renda familiar, oportunizando maior qualidade de vida para essa população. Neste sentido, o estudo revelou que o Projeto de Creche Noturna Lua Feliz traz características totalmente assistencialista e social.

Portanto, para que este projeto possa se fortalecer e entrar na agenda pública como uma política de estado, novos estudos devem ser realizados e ampliados para que todos os atores envolvidos, inclusive às outras unidades do Projeto Lua Feliz, tenha dados comparativos no sentido de proporcionar resultados eficientes.

REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001 (Coleção Amencar).

BARRETO, Angela M.R.F. **A educação infantil na nova LDB**. In: Revista Criança, nº 27. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 12 Agosto 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 8 Junho de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 8 Junho de 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm> Acesso em: 12 Agosto de 2016.

BRASIL. **Lei Complementar nº 131, de 27 de maio de 2009. Estabelece a Transparência sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp131.htm> Acesso em: 20 de Agosto de 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1.568, de 2015. Acrescenta parágrafo único ao artigo 30 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e do direito social à educação, para assegurar o funcionamento de creches noturnas como bem socioeducacional.** Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1340774.pdf> > Acesso em: 20 de Agosto de 2016.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e Gênero no Brasil nos Últimos Dez Anos.** Texto preparado para apresentação no Seminário Internacional Gênero e Trabalho, na Fundação Carlos Chagas – Mage/FCC –, realizado no Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro), de 2 a 12 de abril de 2007. Colaboração de Cristiano Miglioranza e Arlene Martinez Ricoldi, assistentes de pesquisa da FCC.

CAPELLA, Ana CláudiaNiedhardt; BRASIL, Felipe Gonçalves; SUDANO; Andreia Di Camilla Ghirghi Pires. **O estudo da agenda governamental: Reflexões metodológicas e indicativos para pesquisas.** 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015.

CAPELLA, Ana CláudiaNiedhardt; BRASIL, Felipe Gonçalves. **A trajetória dos estudos sobre a agenda de políticas públicas.** Teoria e Pesquisa, revista de ciência política, vol 24, n. 2, p. 4-17 Jul./Dez., 2015.

COLIN, Denise Ratman Arruda. Textos de Apoio - LOAS. **Secretaria do Estado do Trabalho e da Ação Social. Fundação de Ação Social do Paraná. Curitiba.** Editora Venezuela LTDA. p. 25-33. 1994.

CARVALHO, Ailton Mota de. **Políticas Sociais: Afinal do que se trata? Agenda Social.** v.1. n.3, set-dez/2007.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

DUARTE, Tomás. **Escala Likert - O que é? Artigo publicado no portal Satisfação de Clientes em 2016**. Disponível em: < <http://satisfacaodeclientes.com/escala-likert-o-que-e/> > Acesso em: 11 de Novembro de 2016.

DYE, Thomas. **Mapeando os modelos de análise de políticas públicas**. [S.l.: s.n.] 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia para Iniciantes**. Obra originalmente publicada sob o título Sozialforschung: Methoden und Anwendungen. Ein Überblick für die BA – Studiengänge. Versão Impressa 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Enfoque nos papéis profissionais**. 1ª edição – 6ª reimpressão, São Paulo: Atlas, 2006.

HANK, Vera Lucia Costa. **O Espaço Físico e sua Relação no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI Curso Normal Superior / Educação Infantil (NEI 16) - Trabalho de Graduação 12/04/06.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e Políticas (Públicas) Sociais**. Cad. CEDES vol.21 no.55 Campinas Nov. 2001

LOPES, Brenner; AMARAL, Jefferson Ney; CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **Políticas Públicas: conceitos e práticas / – Belo Horizonte :Sebrae/MG, 2008. 48 p.**

A Fundamentalidade dos Direitos Sociais, 2009. Trabalho apresentado no V Encontro de Iniciação Científica da Faculdade de Direito 7 de Setembro.

MARIN, Angela; PICCININI, Cesar Augusto. **Famílias uniparentais: a mãe solteira**

na literatura. *PS/CO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 4, pp. 422-429, out./dez. 2009.
MIRANDA, Rafael de Souza. **O direito à creche e o dever do Estado.** Artigo publicado no portal Jusbrasil em 2013. Disponível em: <<http://rafaeldesouzamiranda.jusbrasil.com.br/artigos/111671296/o-direito-a-creche-e-o-dever-do-estado>> Acesso em: 9 de Março de 2016.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática.** Artigo publicado no portal SINPRODF. [S.l.: s.n.] Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4pol%C3%8Dticasp%C3%9Ablicaseducacionais.pdf>>. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2016.

PESSOA, Eudes André. **A Constituição Federal e os Direitos Sociais Básicos ao Cidadão Brasileiro.** In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 89, jun 2011. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9623>. Acesso em Janeiro de 2016.

PETERS, B. G. **American public policy.** Chatham, N.J.: Chatham House, 1986.

PORTAL PREFEITURA DE PALMAS, **Projeto noturno Lua Feliz abre novas inscrições para o segundo semestre.** Disponível em: <<http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/social/noticia/1500673/projeto-noturno-lua-feliz-abre-novas-inscricoes-para-o-segundo-semester/>> Acesso em: 15 de Dezembro de 2015.

PORTAL INEP. **Cresce total de matrículas nas creches e escolas de tempo integral.** Disponível em: <> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2016.

RUA, Maria das Graças, (1998). **As políticas públicas e a juventude dos anos 90.** In: *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas.* [S.l.: s.n.] 2 v. Brasília: CNPD, p. 731-752.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil/ Márcia Teixeira Sebastiani**. 2. ed. – Curitiba, PR : IESDE, 2009. 284p.

SANTOS, Wanderley G. **A trágica condição da política social**. – In: ABRANCHES, S.H.; SANTOS, W.G; COIMBRA, M.A. (orgs) **Política Social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Conceitos, Tipologias e Sub-Áreas**. Trabalho elaborado para a Fundação Luís Eduardo Magalhães, em dezembro de 2002.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Uma Revisão da Literatura**. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n.16, 2006.

STEPHANOU, Luis; MULLER, Helena; CARVALHO, Isabel Cristina De Moura. **Guia para elaboração de projetos sociais**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

TAVARES, Layla. **Dormir tarde traz prejuízos para crianças, dizem especialistas**. Portal Correio de Urbelândia. 2015. Disponível em: < > Acesso em: 06 de Setembro de 2017.

VELÁSQUEZ, Miguel G; ROCHA, Simone Mariano Da. **Educação infantil é um direito de todas as crianças**. [S.l.: s.n.] Portal Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.mprs.mp.br/infancia/doutrina/id145.htm>> Acesso em: 10 de Março de 2016.

ZANETTI, Tânia Maria. **A efetivação dos direitos sociais através das políticas públicas**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 17 out. 2013. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.45532&seo=1>> Acesso em: 20 de Abril de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Questionário destinado aos pais das crianças do Projeto Lua Feliz

Esta pesquisa objetiva avaliar o impacto do projeto social na vida das famílias do setor Jardim Aurenly III em que as crianças estão matriculadas no Projeto Lua Feliz.

Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo algumas perguntas importantes para construção do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Gestão Pública do Campus Palmas – IFTO intitulado “A importância da creche noturna Projeto Lua Feliz para a comunidade do setor Jardim Aurenly III - Palmas/TO.” Informo que este trabalho é confidencial, ou seja, não será divulgado a terceiros.

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1 -Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

2 - Idade: ☐ 18 a 20[☐ 21 a 30[☐ 31 a 40[☐ 41 a 50[☐ acima de 50

3 - Estado Civil: ☐ Solteiro(a) ☐ Casado/União estável ☐ Viúvo(a)

4 - Escolaridade:[☐ Fund. Completo ☐ E. Médio Incompleto ☐ E. Médio Completo ☐ E.Superior Incompleto ☐ E.Superior Completo

5–Empregado: ☐ sim ou ☐ não

6 - Cargo:

7 - Tempo de Trabalho:[☐ Até 1 ano[☐ Até 2 anos[☐ Até 10 anos[☐ acima de 10 anos

8- O meu(s) filho(a)(s) tem até 6 anos de idade. ☐

MARQUE COM UM (X) A ALTERNATIVA QUE MELHOR SE APROXIMA DE SUA REALIDADE

	Discordo Parcialmente (1)	Discordo Totalmente (2)	Indiferente / Não sabe (3)	Concordo Parcialmente (4)	Concordo Totalmente (5)
1. Seu(s) filho(a) frequenta uma (CMEI) em um período, manhã ou tarde, e fica durante a noite neste Projeto.					
2. Seu(s) filho(a) frequenta Escolas de Tempo Integral ou Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em período integral.					
3. Possui mais de 1 filho(a) frequentando o Projeto Lua Feliz.					
4. Possui alguém para ficar com seu(s) filho (a) nesse horário em casa.					

5. Trabalha no período noturno, por isso, deixa seu(s) filho(a) no Projeto Lua Feliz.					
6. Estuda no período noturno por isso deixa seu(s) filho(a) no Projeto Lua Feliz.					
7. Não possui condições financeiras para deixar seu(s) filho(a) em outro lugar.					
8. Percebeu melhoria nos modos de agir e pensar do seu(s) filho(a) depois de frequentar o Projeto Lua Feliz.					
9. Nota uma melhor convivência do seu(s) filho(a) na comunidade depois de frequentar o Projeto Lua Feliz.					
10. Nota alterações no horário do sono do seu(s) filho(a) depois do Projeto Lua Feliz, prejudicando-o.					
11. Seu filho(a) tem menos convívio familiar hoje, depois do Projeto, que antes do Projeto.					
12. Acredita que o Projeto Lua Feliz trouxe muitos aspectos positivos de mudança na vida da sua família.					
13. Observa melhorias financeiras na vida da sua família depois da chegada da creche.					
14. Acredita que seu(s) filho(a) está em um ambiente seguro, acolhedor enquanto está trabalhando ou estudando.					
15. Este Projeto, é tão importante para você, quanto para o seu(s) filho(a).					
16. Encontrou dificuldade em garantir uma vaga para seu(s) filho(a) no Projeto Lua Feliz (ex.: aguardar uma fila de espera).					

17. Recomendaria o Projeto Lua Feliz para outras famílias que não tem onde deixar seus filhos no período noturno.					
18. A creche oferece atividades pedagógicas objetivando promover a qualidade e interação familiar.					

ANEXOS

ANEXO A – Planejamento de Ações do Projeto Lua Feliz em 2017.



Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Social

Diretoria de
Proteção Básica

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – 2017

1-IDENTIFICAÇÃO:

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social/Diretoria de Proteção Social Básica

Projeto Lua Feliz: CEMEIS

Coordenador: Silvana Aparecida Merile Pereira

Equipe de Educadores:

2-APRESENTAÇÃO:

O projeto “Lua Feliz” visa proporcionar condições de inclusão social das camadas historicamente excluídas por questões sociais e econômicas garantindo atendimento de qualidade às crianças de pais que estudam ou trabalham a noite, evitando que essas sejam deixadas sozinhas em casa ou nas ruas. O Projeto teve início em 2013, no Aurenny III com atendimento de 45 crianças; em 2014 ampliou com abertura de mais duas unidades; Jardim Taquari e Qd. 403 Norte; sendo que durante os três anos de funcionamento já foram atendidas 265 crianças na faixa etária de 1 a 06 anos com resultados positivos.

CRITÉRIOS PARA INSERÇÃO:

- Atendimento a crianças de 01 a 06 anos, não matriculadas em ETI e CMEIs em período integral;
- Os pais devem comprovar estar empregados ou matriculados no período noturno;
- Estar dentro do critério sócio-econômico;
- Obter parecer técnico favorável no cadastro;
- Os pais devem se responsabilizar com o horário de entrada e saída de 18:30 às 23:00h.

Para o ano de 2017, o Projeto conta com três unidades nos seguintes locais:

- 403 Norte – CMEI Pequenos Brilhantes - 403 Norte, APM 38, AI 01
QUANTIDADE: — Crianças Matriculadas
VAGAS: 19
- Aurenny III - CMEI Recanto Infantil – APM 16, Área Verde – Aurenny III
QUANTIDADE: — Crianças Matriculadas
VAGAS: 17
- Taquari - CMEI Fontes do Saber – Qd. T 31, APM 29, Setor Taquari

3-JUSTIFICATIVA:

A implantação do Projeto Lua Feliz justifica-se diante da necessidade de cuidados aos filhos de pais que exercem ou pretendem exercer funções profissionalizantes ou acadêmicas no período noturno, sendo uma demanda identificada através de reuniões nos setores da região Norte e Sul de Palmas – TO.

Grande parte das Universidades, cursos profissionalizantes, ensino de jovens e adultos; bem como empregos na rede alimentícia, vigilância, hotelaria, saúde, dentre outros, são oferecidos no período noturno, porém não oferecem assistência às famílias que necessitam de cuidados para seus filhos, sendo deixados sozinhos em casa para que os pais possam trabalhar e estudar, quando não são levados ao trabalho ou escola, permanecendo em local inadequado. O Projeto Lua Feliz visa atender estas necessidades e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor às crianças, com direito a brincadeiras, afeto, higiene, saúde, alimentação saudável, desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para inclusão social das camadas historicamente excluídas por questões sociais e econômicas, garantindo atendimento de qualidade às crianças filhas de pais que estudam ou trabalham a noite.

4-OBJETIVOS

4.1-Objetivo Geral:

Atender as necessidades de cuidados aos filhos de pais e/ou responsáveis que não apresentam condições sociais e econômicas para conciliar as atividades profissionais e acadêmicas no período noturno; contribuindo para que estes pais se capacitem e tenham mais oportunidades de trabalho, fomentando o aumento da renda familiar, oportunizando maior qualidade de vida.

4.2-Objetivos Específicos:

Objetivos Específicos	Ação	Atividades	Resultados Esperados
Promover nas situações nas quais as crianças possam desenvolver suas habilidades físicas e mentais	1-Execução da rotina diária do atendimento às crianças (cuidar com amor e dedicação)	- acolhimento, atenção individual e especial durante o período de adaptação da criança; - roda de conversa, incentivando o diálogo entre as crianças; - brincadeiras infantis que permitam a expressão corporal, imaginação, linguagem e socialização; -exploração de diferentes brinquedos, incentivando a conservação e manutenção dos mesmos pelas crianças.	-superação da linguagem do choro das crianças novatas; -interação entre as crianças atendidas e das crianças com os educadores; -autonomia e socialização das crianças. -relação saudável da criança com os brinquedos e espaço físico.
Desenvolver a curiosidade das crianças sobre hábitos de higiene e saúde.	2-Higiene e Saúde	-manutenção da higiene local (manter limpo o espaço físico) e hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho). -trabalhar histórias infantis sobre higiene,	-crianças conscientizadas sobre a importância dos hábitos de higiene e alimentação saudável

		alimentação; -realizar dramatizações com máscaras, fantoches, mímicas, imitar voz de personagens, envolvendo o tema; -trabalhar com filmes e vídeos infantis sobre alimentação saudável.	
Promover palestras e encontros com temas de interesse do Projeto.	3-Reunião e encontros bimestrais com os pais das crianças atendidas	-palestra sobre os critérios do Projeto e rotina diária de atividades; -palestra orientando a família para a melhoria da qualidade de vida das crianças; -roda de conversa sobre educação das crianças; -vídeos e reflexão sobre direitos e proteção da criança	Pais sensibilizados a respeito dos cuidados e proteção que devem ser dispensados às crianças
Promover ações culturais que aproximem as famílias do Projeto	4-Homenagem às Mães do Projeto Lua Feliz	-chá da tarde com as mães; -entrega de lembrancinhas para as mães	Maior interação das famílias com as atividades do Projeto
Difundir os valores culturais, através de dança, brincadeiras e trajes.	5-Festa Junina	-realizar a noite caipira com traje, desfile, danças e brincadeiras juninas; -lanche especial com comidas típicas (canjica, bolo de fubá, maçã do amor, pipoca)	Maior socialização entre as crianças e apoio das famílias
Promover ações culturais que aproximem as famílias do Projeto	6-Homenagem aos Pais do Projeto Lua Feliz	-palestra sobre a importância da família na vida da criança; -confecção de cartão e lembrancinha para os pais	Maior interação das famílias com as atividades do Projeto
Proporcionar	7-Semana da	-realizar a noite do	Participação ativa das

momentos de alegria e descontração às crianças do Projeto Lua Feliz	Criança	conto com histórias infantis e músicas, ornamentação adequada; -noite do castelo com ornamentação, dramatizações conto de fadas e filmes de príncipes e princesas; -noite do pijama com brincadeiras infantis resgatando músicas e brincadeiras antigas; -lanche especial (bolo de chocolate, sorvete, pipoca).	crianças e apoio das famílias
Proporcionar uma maior integração entre o Projeto e as famílias das crianças atendidas	8-Festa de Natal	-encontro de confraternização entre as crianças e famílias do Projeto Lua Feliz; -mural com fotografias das crianças; -jantar ou coffee break	Participação de 90% das famílias das crianças atendidas

5-OPERACIONALIZAÇÃO

Ação	Período	Recursos Necessários
1-Execução da rotina diária do atendimento às crianças (cuidar com amor e dedicação)	Fevereiro a dezembro/ 2017	Recursos humanos, alimentação, material pedagógico e de expediente (brinquedos, jogos infantis, tv, DVD, pen-drive, livrinhos de histórias infantis, EVA, TNT, grampeador, tinta guache, tesoura, cola, pistola de cola quente, refil cola quente etc.)
2-Higiene e Saúde	Fevereiro a dezembro/ 2017	Recursos humanos, material pedagógico e de higiene (TV, DVD, pen-drive, livrinhos de histórias infantis, escova e creme dental, sabonete líquido, shampoo, condicionador,

		hidratante)
3-Reunião e encontros bimestrais com os pais das crianças atendidas	Abril, junho, setembro, dezembro/2017	Palestrante, data show, lanche
4-Homenagem às Mães do Projeto Lua Feliz	Maio/2017	Lanche (bolo, suco); bombom, EVA, cola quente, papel vergê
5-Festa Junina	Junho/2017	Material para ornamentação (papel de seda, balão); lanche especial (comidas típicas)
6-Homenagem aos Pais do Projeto Lua Feliz	Agosto/2017	Palestrante, data show, lanche especial
7-Semana da Criança	10 a 14 de outubro/2017	Recursos humanos, material pedagógico (TV, DVD, pen-drive, livrinhos de histórias infantis, etc.); lanche especial (bolo, sorvete, pipoca)
8-Festa de Natal	Dezembro/2017	Jantar ou coffee break para 100 pessoas

6-MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Projeto será acompanhado pela Diretoria de Proteção Social Básica, deverá acontecer de forma contínua envolvendo os educadores e famílias atendidas. Serão utilizados relatórios mensais de cada Unidade do Projeto Lua Feliz e poderão ainda ser utilizados instrumentos como questionários e depoimentos das famílias de crianças atendidas.

ANEXO B – Cronograma de Alimentação Fevereiro de 2017.

Prefeitura Municipal de Palmas
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

**CRONOGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO MÊS DE FEVEREIRO****1º SEMANA**

JANTAR 19:00 HS									
SEGUNDA FEIRA	-	TERÇA FEIRA	-	QUARTA FEIRA	-	QUINTA FEIRA	-	SEXTA FEIRA	-
Arroz com frango e legumes		Sopa de Macarrão com carne moída, batata e cenoura		Arroz com carne e legumes		Canja de frango com legumes		Sopa de Macarrão com carne moída, batata e cenoura	
LANCHE 21:30h									
Maçã		Banana		Maçã		Bebida láctea com biscoito		Biscoito com Suco	

2º SEMANA

CARDÁPIO DO JANTAR ÀS 19:00 HS				
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
Sopa de carne moída, com chuchu.	Canja de frango e legumes	Arroz com carne em pedaço e legumes	Sopa de macarrão com frango e legumes	Arroz com carne em pedaço ao molho
Frutas	Banana	Mamão	Maça	Banana

CARDÁPIO DO LANCHE ÀS 22: 00 h				
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA

Vitamina da polpa da fruta com leite	Bebida láctea fermentada	Cachorro quente com suco	Rosca doce com suco	Cachorro quente e suco
--------------------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------	------------------------

3º SEMANA

CARDÁPIO DO JANTAR ÀS 19:00 HS				
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
Purê de legumes	Arroz com frango e legumes	Macarrão com carne moída e legumes	Arroz com carne ao molho	Sopa de macarrão com frango desfiado
Maça	Frutas	Mamão	Maça	Banana

CARDÁPIO DO LANCHE ÀS 22: 00 h				
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
Rosca doce com leite	Vitamina de polpa de fruta	Cachorro quente com leite	Bebida láctea ou leite	Vitamina de polpa de fruta

4º SEMANA

CARDÁPIO DO JANTAR ÀS 19:00 HS				
SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
Sopa de carne moída com batata e chuchu e cenoura	Canja de frango com legumes	Sopa de macarrão com frango e legumes	Arroz com pedaço de carne com legumes	Arroz com carne moída ao molho com legumes
Maça	Mamão	Frutas	Maça	Banana

CARDÁPIO DO LANCHE ÀS 22: 00 h

SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
Vitamina de frutas	Bebida láctea fermentada	Rosca doce com suco	Cachorro quente com suco	Bebida láctea Fermentada